AVEIRO, 5 DE AGOSTO DE 1972 * ANO XVIII * N.º 892
n.º 922

Litoral

Director e Editor — David Cristo * Administrador — Alfredo da Costa Santos Proprietários — David Cristo e Francisco Santos * Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

CAMÕES e LUÍS VAZ

CARVALHO HOMEM

Li algures que Sócrates legou aos homens a vergonha da sua morte; mas outros legaram aos seus semelhantes a vergonha das suas vidas.

Vem isto a propósito das comemorações nacionais do quarto centenário da publicação d'«Os Lusíadas».

Com justiça exaltamos e celebramos Camões. Mas na atoarda das palavras, no brilho das apóstrofes, no festival das proposições — Poeta da Pátria, símbolo do espírito nacional, espírito da Raça, etc. — perde-se de vista aquele Luís Vaz que morreu na mais lastimável das penúrias, no maior dos abandonos, no mais cerrado dos esquecimentos.

Sem dúvida que é incómoda a reconstrução de um cenário histórico, no conspecto do qual o Génio agonizante se vê forçado a servir-se de esmolas deixadas cair na escudela do escravo. Amarga é também a recordação de uma época rigorista e inquisitorial, à boa maneira post-tridentina, de uma época façanhuda e mal-humorada ante o aparato do maravilhoso-pagão do Poema, responsável incontroversamente por aleijões e desvios comprometedores da unidade da obra.

Incomodidade necessária. Amargor fecundo.

Talvez que sobre o intelectual, abstractamente concebido, impenda a maldição intemporal — porque de todos os tempos — e transnacional — porque de todas as nações — de se ver apenas pòstumamente engrandecido.

Reconheça-se, no entanto, que a lição edificante tanto pode joeirar-se na figura do misérrimo Luís Vaz, autor de obscura obra épica saída da oficina de um editor de obras pias, coalhada de gralhas, com reduzida tiragem, quanto do Poeta da Raça, ora celebrado.

Injusta subvalorização! Injusta? Quase monstruosa, quando cotejada com a supina grandiloquência do presente.

Como alguns outros inte-

Continua na página três

ARCA DE ANTIGUIDADES

Secção dirigida pelo DR. HUMBERTO LEITÃO

ASSIM ERA AVEIRO EM 1893...

Ao ignorado cronista que se escondia sob o pseudónimo de JOÃO RAIO ficámos devendo um saboroso apontamento da vida matutina do Aveiro de 1893, naqueles já longínquos tempos em que não havia horários de trabalho e a iluminação era a gás.

Seis horas da madrugada de inverno. Aquela hora — em que a cidade, envolvida no seu vasto lençol de água salgada, mal começa a despertar e a preparar-se para as lides do trabalho, — um ou outro transeunte passa por debaixo dos *Balcões*, procurando, num esforço muscular dos braços, aconchegar mais a si o seu clássico gabão, cujo capuz mal deixa lobrigar a ponta luminosa do cigarro.

Assoma à porta de alguma loja o caixeiro, de olhos semi-cerrados, esperando impaciente os primeiros fregueses da aguardente; corta ainda o espaço a luz intermitente do farol da Barra; ouve-se perto a voz roufenha do galo, que num espreguiçamento matutino dá o sinal de alarme e de levante aos companheiros da capoeira; mais além, o estrépito do carro do correio, cujo som das guizeiras se vai extinguindo a pouco

Continua na página três

...na economia do mercado

A ZONA DO VOUGA

Falando no Colóquio — a todos os títulos válido — incidente sobre as Perspectivas de Desenvolvimento Económico-Social da Zona Integrada do Vouga, o ENG.º-AGRÓNOMO JOSÉ GAMELAS JÚNIOR proferiu notável discurso. Disse que falava apenas na qualidade de Presidente da Junta Distrital, organismo que inteiramente se votou à realização da I Feira Agro-Pecuária de Aveiro, ao dito Colóquio e à Exposição Documental, iniciativas coetâneas daquele importantíssimo acontecimento e com ele relacionadas. De tudo será dada notícia, como já aqui prometemos; mais, porém, nos apraz noticiar hoje que o relato precederá, no próximo número, um artigo de GASPAR ALBINO, nosso distinto colaborador e um dos que mais esforçadamente contribuiram para se levar a cabo aqueles notáveis empreendimentos.

Pròpriamente no Distrito de Aveiro, onde o arranque industrial se desencadeou para níveis de desenvolvimento já muito apreciáveis, a agricultura, embora evidentemente mais rígida nos processos de evolução, lá vai singrando na escalada do seu calvário. Tropeção aqui e além, sem planeamento idóneo e seguro, negando a condição de ser um «modo de morte» para continuar a ser antes um «modo de vida», certo é que, arrastada mesmo pela onda expansionista do sector secundário, a agricultura, aqui, embora deprimida, virou-se para a economia de mercado em termos já de relevância, atingindo níveis mais elevados de desenvolvimento que em muitas outras regiões.

Está em curso a formação de uma nova mentalidade que a ajuda a adaptar-se a novos condicionalismos, onde a competição é factor comum e determinante; procura mais ousadamente empresas dimensionadas, onde o fenómeno cooperativo começa a ter expressão; participa nos mecanismos da vida económica, repartindo o valor da produção agrícola pelos de outros sectores, que lhes fornecem bens e serviços, cujos encargos figuram nos custos de produção ou nos investimentos.

Luta constante esta, em

Continua na página três

SANTA JOANA

PADROEIRA DA CIDADE E DA DIOCESE

O venerando e actual Bispo de Aveiro pediu a Roma a ratificação pontifícia do patrocínio de Santa Joana sobre a Cidade e a Diocese. E Paulo VI, pelo Breve «Sanctitatis flos», datado de 5 de Janeiro de 1965, «de muito bom grado» perpetuamente confirmou a virtuosa Princesa-Infanta como principal Padroeira dos Aveirenses. Como registo do quinto centenário da sua chegada a Aveiro (a 30 de Julho) e da sua entrada no Mosteiro de Jesus (a 4 de Agosto), aqui deixamos, embora em tamanho reduzido, o fac-símile do expressivo documento e a sua tradução em vernáculo.

PARA PERPÉTUA RECORDAÇÃO

A flor da santidade, com o auxílio de Deus, floresceu brilhantemente e deu magníficos frutos em todas as classes sociais, conforme a história da Igreja o demonstra; assim aconteceu entre os reis e as famílias reais não menos do que entre os pobres e os humildes. Também a fértil e feliz terra lusitana, tão rica de santos, não só se gloria de Isabel, conhecida por «Rainha Santa», mas também de outra Santa Aveirense, descendente de régia estirpe.

Com efeito, Joana — era este o seu nome — recusando núpcias reais, passou a vida tão humilde e tão austeramente no Mosteiro Aveirense das Irmãs Dominicanas, denominado vulgarmente «Mosteiro de Jesus de Aveiro», que entre todas as Religiosas sobressaiu em virtude e tornou-se insigne em milagres. Os fiéis, que ao seu túmulo — construido com magnificência admirável e artística — acorrem todos os anos em número elevado e em sentido de peregrinação, especialmente no dia 12 de Maio, data comemorativa da morte da Bem-aventurada, tem-na como Padroeira junto de Deus e, nessa qualidade, confiadamente a invocam. Os Bispos de Aveiro, cuja Diocese foi canònicamente constituída no ano de 1774, sempre secundaram e secundam essa tão grande devoção popular, que já o Nosso Predecessor o Papa Inocêncio XII, de grata recordação, havia confirmado e enriquecido, concedendo,em 1693, que em Portugal e em toda a Ordem dos Pregadores se recitasse o seu Ofício e se clebrasse a sua Missa.

Em face disto, o Venerável Irmão Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, também em nome do clero secular e do clero regular, das autoridades da Cidade e de todos os fiéis, suplicou-Nos vivamente que ratificássemos, pela Nossa Autoridade, aquele celeste Patrocínio sobre a Cidade e sobre a Diocese, as quais saudamos com louvor.

Nós, portanto, de muito bom grado resolvemos atender ao pedido, no desejo de premiar condignamente tão piedosa devoção popular. Ouvido o Nosso dilecto Filho Arcádio Maria Larraona, Cardeal Diácono da Santa Igreja Romana, Prefeito da Sagrada Congregação dos Ritos, com conhecimento certo e prudente deliberação e pelo Nosso poder apostólico, por este Breve perpètuamente confirmamos ou constituimos e declaramos Santa Joana, Princesa de Portugal, como principal Padroeira junto de Deus para a Cidade e para toda a Diocese de Aveiro, com todas as honras anexas e privilégios litúrgicos que legalmente competem aos padroeiros principais dos lugares, não obstante seja o que for em contrário.

Pùblicamente anunciamos e estabelecemos o que acima se prescreve, decretando que o presente Breve perpètuamente deve subsistir e permanecer firme, válido e eficiente, surtir e obter completa e integralmente os seus efeitos, favorecer plenissimamente, agora e no futuro, aqueles aos quais se refere ou possa vir a referir-se, ser julgado e definido com toda a exactidão, e, se acontecer que alguém, por qualquer autoridade, consciente ou inconscientemente atente de modo diverso contra o que nele se prescreve, ficar desde agora nula e sem valor essa atitude.

PAVLVS PP. VI

Ad perpetuam rei memoriam

Sanctitatis flos, gratia Dei favente, apud quemvis societatis ordinem, prout Catholicae Ecclesiae historia demonstrat, splendide floruit uberesque dedit fructus: apud reges et regales familias non minus quam apud humiles et pauperes cives. Lusitana quidem felix tellus, tam Sanctorum ferax, non modo "Regina Sancta", quam vocant, Elisabeth, gloriatur, sed etiam Aveirensi illa Beata, e stirpe regia progenita. Joanna enim - tale ei nomen fuit - regales recusans nuptias, tam humilem atque austeram vitam in Aveirensi Sororum Sancti Dominici monasterio, vulgo "Mosteiro de Jesus de Aveiro" nuncupato, degit, ut sacras inter omnes virgines in virtute emineret miraculisque fieret insignis. Christifideles, qui ad ejus sepulcrum, amplitudine mirabile affabreque confectum, die praesertim XII mensis Maji, ejusdem Beatae natali, innumeri peregrinantium more quotannis accurrunt, illam Patronam apud Deum habent fidenterque invocant. Tantam populi pietatem Aveirenses Episcopi, ejusdem nominis dioecesi, anno MDCCLXXIV, canonice constituta, semper obsecundarunt et obsecundant, quam Decessor Noster Innocentius PP. XII, fel. rec., per Officium in tota Lusitania totoque Praedicatorum Ordine recitandum Missamque celebrandam, anno MDCXCIII, jam confirmaverat et auxerat. Quae cum ita sint, Venerabilis Frater Emmanuel d'Almeida Trindade, Episcopus Aveirensis, nomine quoque utriusque Cleri, Civitatis Optimatum omniumque fidelium, enixe a Nobis efflagitavit, ut supra Civitatem ac Dioecesim, quas laudavimus, caelestem illum Patronatum auctoritate Nostra ratum haberemus. Nos autem, tam impensae populi pietati congruens tribuere desiderantes praemium, hujusmodi preces exaudire perlibenter statuimus. Audito igitur Dilecto Filio Nostro Arcadio Maria S.R.E. Diacono Cardinali Larraona, Sacrae Rituum Congregationis Praefecto, certa scientia ac matura deliberatione Nostra deque Apostolicae potestatis plenitudine, harum Litterarum vi perpetuumque in modum Beatam Joannam, Lusitaniae Principem, Aveirensis Civitatis totiusque Dioecesis praecipuam apud Deum Patronam confirmamus, seu denuo constituimus ac declaramus, omnibus adjectis honoribus ac privilegiis liturgicis, quae principalibus locorum Patronis rite competunt. Contrariis quibusvis minime obstantibus. Haec edicimus, statuimus, decernentes praesentes Litteras firmas, validas atque efficaces jugiter exstare ac permanere; suosque plenos atque integros effectus sortiri et obtinere; illisque ad quos spectant seu spectare poterunt, nunc et in posterum, plenissime suffragari; sicque rite judicandum esse ac definiendum; irritumque ex nunc et inane fieri, si quidquam secus super his, a quovis, auctoritate qualibet, scienter sive ignoranter contigerit attentari. Datum Romae, apud Sanctum Petrum, sub anulo Piscatoris, die V mensis Januarii, anno MCMLXV, Pontificatus Nostri secundo.

Declaração

Eu, abaixo assinado, Manuel Fernando Martins, casado, industrial, residente na Rua do Viso, freguesia de Esgueira, declaro que não tomo qualquer responsabilidade por qualquer dívida, contrato ou negócio efectuado em meu nome por João dos Santos Varela, solteiro, industrial, residente na Rua do Viso na Freguesia de Esgueira — Aveiro, pelo que a pessoa ou pessoas ou entidades que efectuem qualquer transacção com esta pessoa, servindo-se a mesma do meu nome ou da minha firma.

Aveiro, 28 de Julho de 1972.

Manuel Fernando Martins

(Segue-se o reconhecimento)

J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dt.º — Telefone 25 875 — a partir das 18 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ílhavo, 106-3.º Telefone 22 750

EM ÍLHAVO

no Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

Vendem-se

— balança Berkel, automática, em perfeito estado de nova, com a capacidade de 2 Kgs.

— um moinho de café Hobart.

Nesta Redacção se informa.

AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 51

Telef. 24355

AVEIRO

2.as, 4.as e 6.as — 15 horas

Residência

Telef. 66220

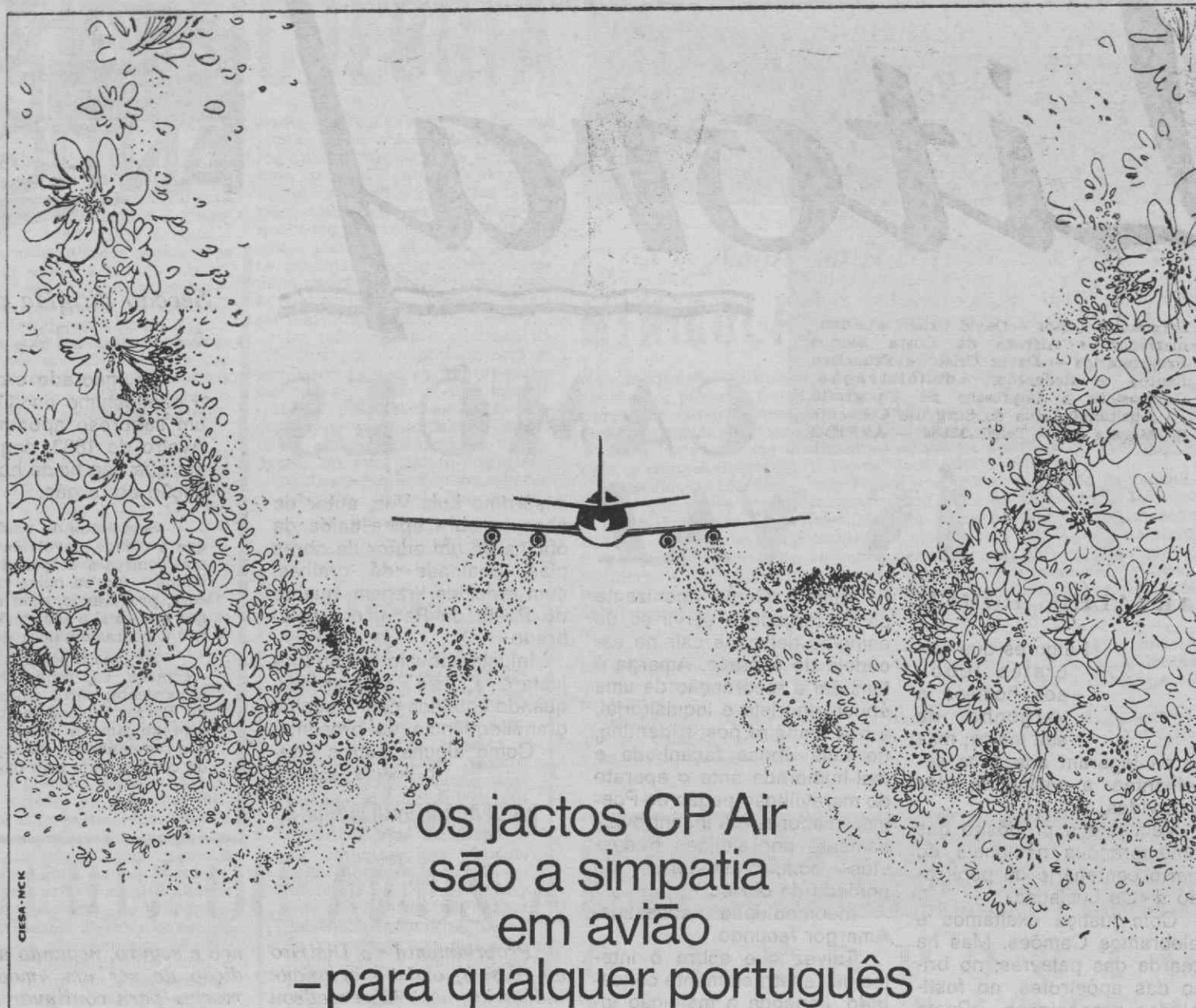
VENDEM-SE

— 1 balcão frigorífico com 6m de comprimento, em estado novo; 30 mesas e 120 cadeiras em bom estado de conservação; 1 máquina de café; 1 máquina de cortar fiambre e outros objectos de ornamentação, pertencentes a um café que fechou.

Tratar no **Café Brasil**, Av. Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro.

António Brandão

ADVOGADO

TRAVESSA DO GOVERNO CIVIL, N. 4-1.º

Telef. 23459 AVEIRO

Vende-se

Furgoneta Opel de 3500 Kg, a gasolina. Bom estado.

Tratar com o Dr. Amadeu Pimentel.

Amoreira da Gândara — Telefone 96438.

COLÉGIO DO INFANTE

OLIVEIRA DO BAIRRO

CICLO PREPARATÓRIO (1.º e 2.º ANOS)

CURSO GERAL DOS LICEUS (3.º, 4.º, 5.º ANOS)

CURSO COMPLEMENTAR DOS LICEUS (6.º e 7.º ANOS)

A Administração comunica que, a partir do próximo ano lectivo, assegurará o transporte de todos os alunos residentes na zona de Aveiro.

Inscrições até 10 de Setembro

Informações: telefone 74233

Especializada em vestuário exterior para ambos os sexos

Galeria do Vestuário

Execução de fatos por medida, sem prova, em 24 horas

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 56 — Telef. 26080 — AVEIRO

Se tem problemas com o seu Frigorífico ou Máquina de Lavar contacte através do Telefone 23426 com oficinas no Cais do Paraíso, 12 — AVEIRO

Reparações e assistência técnica efectuadas por Técnicos competentes ao dispor de V. Ex.ª

AUTOMÓVEIS

Precisa comprar, vender ou trocar o seu automóvel, dirija-se ao Stand B M W

de: **Rep. Aveirauto, L.da**

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 161 — Telef. 22167 — AVEIRO

CONFEITARIA PEIXINHO

TRESPASSA-SE

Para qualquer tipo de negócio. Dão-se facilidades de pagamento.

Tratar na Rua de Coimbra, N.º 11, Telef. 22115 — em Aveiro.

Continuação da primeira página

e pouco, abafado pelas ferraduras dos cavalos; — e todo este ruído se vai tornando mais vivo, aumentando sucessivamente como uma nota crescente.

São as primeiras mulheres que vêm à fonte; polícias que se revezam nas guardas; padres e sacristães que seguem apressadamente para as igrejas; empregados da Companhia do Gás, apagando os derradeiros candeeiros; pescadores dos arredores, dormindo nos barcos ancorados; zeladores municipais esperando a hora da cobrança do imposto; beatas que voltam das novenas do Menino-Deus; enfim, toda essa multidão dos subúrbios, que vem chegando, trazendo, nas suas canastras cobertas por alvas toalhas, uma infinidade de mantimentos de que uma cidade precisa para a sua alimentação.

E todos estes tipos de figuras escuras, passam defronte de nós como formas vagas, indefinidas, até que os primeiros raios de sol, em reverberações cintilantes nas gotas de orvalho depositadas nas folhas dos eucaliptos que se elevam altivos na estrada da Fonte Nova, lhes vêm dar contorno e relevo.

A ZONA DO VOUGA

Continuação da primeira página

que se joga a todo o momento a sorte de muitos, com os seus problemas humanos minimizados ou postergados pela frieza impiedosa de uma onda materializadora da vida. Apesar de todos os desânimos e de um mar de ilusões desfeitas, não há tréguas nem esmorece o afã posto na busca do equilíbrio com os outros sectores. Ainda bem que assim é, porque se a expansão industrial depende em alto grau da transformação das estruturas e da técnica agrícola, na medida em que deste mecanismo se proporciona o alargamento dos mercados de bens de equipamento e de consumo, também qualquer atraso na agricultura, mercê de uma política económica menos cuidadosa ou desajustada das realidades, que não respeite uma intervenção prioritária, pode provocar um bloqueamento que afectará toda a economia.

E é dentro desta panorâmica geral e específica do sector primário, que o problema do Vouga tem de ser visto a sério, como uma realidade que interessa efectivamente à economia da região e do país.

Estão aqui, bem perto de nós, cerca de 11 000 hectares de óptimos terrenos de aluvião que há muito esperam a atenção e cuidado dos homens, para que possam desentranhar-se em riqueza. Está ali uma larga extensão de terrenos ubérrimos que evocam um passado rico e que o homem deixou perder, e que diz mal e é um ferrete — porque é vergonha — no carácter trabalhador, de conquista e de vanguarda do aveirense. É bem um sinal — triste sinal — de evidente contraste de um povo todo atirado para a frente, mas que teima em querer ter o pé atascado na terra inundada e infecunda, que já nem é bucólica, porque é miséria complacentemente consentida.

Os holandeses gastam rios de dinheiro para conquistarem palmos de terra ao mar; nós, porém, temos terrenos — e dos melhores — que, por incúria, deixamos perdê-los e até parece que com indiferença. Regra geral, e já que as terras permanentemente alagadas de água doce e salgada estão esquecidas e não fazem mossa, só nos lembramos do caso nas épocas das inundações, e então, apenas e através de um coro de lamentações inoperantes, que vai perdendo força e quase se extinguiria se outros alagamentos inoportunos não aparecessem a destruir colheitas e a empobrecer ainda mais os que já são pobres.

Mas seremos nós um país tão rico que nos permitamos dar ao luxo de desprezar a riqueza produtiva de 11 000 hectares de bons terrenos de aluvião? Como é possível a existência do contraste de querermos louvàvelmente aumentar o produto interno bruto, na mira de conseguir acréscimos de riqueza para todos, e não darmos um passo, durante anos sucessivos, para o aproveitamento adequado destes terrenos? Sem se menosprezarem ou discutirem as diligências e os investimentos canalizados para um melhor aproveitamento de terrenos com futuro duvidoso, por que não foram paralelamente lembrados estes campos, que oferecem mais fácil resposta, numa região onde há tradição no manejo da água, e se impõe uma política de fixação das gentes rurais?

O centro e o norte do Distrito de Aveiro é hoje uma realidade industrial, que muito pesa na economia da nação. Se já constitui um autêntico polo de desenvolvimento, mercê do espírito de iniciativa e empresarial existente, tudo indica que, vencida a fase de arranque, naturalmente se caminhe para uma dominância económica e social que se projecte e influa em vastas áreas subjacentes, arrastando nomeadamente a agricultura para novos estádios evolutivos.

E é neste contexto que estes 11 000 hectares da bacia do Vouga não podem ficar esquecidos, porque serão indispensáveis para fazer face às novas e sucessivas exigências que os circunstancialismos económicos desta vivência industrial progressiva determinarão em prazo curto. Para a busca do equilíbrio que norteia o sector primário, seria crime se não se mobilizassem todos os recursos no sentido de proporcionar à agricultura e à nação o acréscimo de riqueza que esta área possibilita com segurança. Seria arriscado e constituiria erro de primeira grandeza que um plano de fomento não incluísse nos seus objectivos prioritários esta realidade evidente.

VIANA - AVEIRO
Uma Evocação

Na terça-feira última, 1 de Agosto corrente, completaram-se 35 anos sobre a inesquecível excursão de Viana do Castelo a Aveiro, assim se consolidando uma fraternidade que particularmente aqui se afirmara em 1923.

O distinto amador-fotógrafo António Campos Graça, devotado aveirense sempre atento aos acontecimentos locais, fez expor numa vitrina da Casa Espanhola, da Rua de Coimbra, diversos elementos — fotográficos e noticiosos, principalmente — sobre a tão memorável jornada de há três décadas e meia.

Tem a mostra particular interesse, agora que os aveirenses ainda recordam a visita de luzida representação de Viana à cidade da Ria em 25 do mês de Junho último.

MOVIMENTO DE TURISTAS

Durante o mês de Julho findo, utilizaram-se dos serviços de informações da Comissão Municipal de Turismo 1 364 visitantes estrangeiros e 518 portugueses. Daqueles, 760 eram franceses, 142 espanhóis, 106 ingleses, 102 americanos e 72 brasileiros.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Durante o mês de Julho transacto, a Biblioteca Municipal registou o seguinte movimento: leitores — de dia, 128; de noite, 2; requisições — livros, 178; e jornais e revistas, 28.

LEILÃO ADUANEIRO

Na próxima segunda-feira, 7, pelas 14 horas, a Delegação Aduaneira desta cidade vai realizar, no porto comercial, a arrematação de vários automóveis e de uma instalação de secagem.

NOSSA SENHORA DO SOCORRO

Nos próximos dias 19, 20 e 21, realizam-se, em Albergaria-a-Velha, as tradicionais festas em honra de Nossa Senhora do Socorro.

CAÇA DAS ROLAS

A Comissão Venatória Regional do Centro tornou público que a caça das rolas é permitida, antes da próxima abertura geral, a partir do dia 15 do corrente mês de Agosto e até 30 de Setembro próximo, «à espera», sem rede nem cão, nos seguintes terrenos do concelho de Aveiro: a ponte da linha do caminho de ferro, desde a passagem de nível de Esgueira até à ponte de ferro que atravessa o Rio Vouga, na margem do mesmo rio e na do rio Águeda, até ao limite do concelho, na Ponte da Rata, compreendendo os lugares de Cacia, Eixo, Requeixo e Eirol; e na freguesia de Aradas — na zona denominada «Lugar do Castro», com os seguintes limites: a norte, o esteiro de S. Pedro, a sul, as marinhas de sal, a nascente, a estrada nacional Aveiro-Ílhavo, e, a poente, o lugar de «Coutada».

QUEM PERDEU ?

Durante o mês de Julho, foram achados os seguintes objectos e valores que se entregam, a quem provar que lhe pertençam, na Secretaria do Comando da P. S. P. desta cidade: 2 óculos de sol; 1 porta-moedas de senhora, com dinheiro; uns óculos graduados; 2 molhos de amostras de alcatifas; um cartão de beneficiário da Caixa de Previdência; duas cédulas pessoais; 1 bilhete de identidade; 1 boné de homem; uma carteira de homem; 1 medalha em ouro com fotografia.

Camões e Luís Vaz

Continuação da primeira página

lectuais do tempo, Luís Vaz de Camões legou-nos a vergonha das condições materiais de vida de um obscuro e desprezado Luís Vaz; e também o rútilo espírito de um estro apenso a um nome que haveria de perenizar-se — Camões.

Onde deveremos então procurar a verdade?

Em Luís Vaz? Em Camões?

Em ambos. Em ambos, que ambos foram um.

Bom é festejar esse acrisolado amor à Mãe-Pátria, essa abnegada dedicação ao ideal da terra originária, esse incondicional serviço à portugalidade; mas bom é também colher a lição da gratuidade, da falibilidade, da fatuidade das promoções coevas.

Celebre-se, em Camões, a justiça do tempo. E em Luís Vaz a injustiça dos homens.

CARVALHO HOMEM

Cartaz de Espectáculos
TEATRO AVEIRENSE

Sábado, 5 — à noite
A MALDIÇÃO DO ALTAR VERMELHO — com Boris Karloff e Barbara Steelle.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 6 — à tarde e à noite
BANANAS — com Woody Allen.
Para maiores de 18 anos.

Terça-feira, 8 — à noite
CRIME NA ESCURIDÃO — com Frankie Avalon e Jill Haworth.
Para maiores de 18 anos.

Quinta-feira, 10 — à noite
A SOLTEIRONA — com Annie Girardot e Philippe Noiret.
Para maiores de 14 anos.

À DISTÂNCIA DE QUINHENTOS ANOS

As comemorações, no pretérito domingo, da chegada a Aveiro da Princesa Santa Joana

A rigorosa data da chegada a Aveiro, há cinco séculos, da Princesa-Infanta Santa Joana foi assinalada no pretérito domingo, 30 de Julho, com actos litúrgicos, com uma visita, ne Museu, aos lugares mais evocativos da vivência no mosteiro de Jesus daquela que é hoje a Padroeira da Cidade e da Diocese e, também, em cadernos dos matutinos nortenhos «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias» e nas páginas dos semanários locais «Correio do Vouga» e «Litoral». Este pouco foi muito — e muito expressivo — no âmbito das possibilidades dos poucos que não esqueceram a tão significativa efeméride; foi, todavia, não só inexpressivo, mas inexistente qualquer acto consagratório (repetimos, com mágoa, o que já nestas colunas sublinhámos) de iniciativa das chamadas entidades oficiais que (e agora com dobrada mágoa o dizemos) ou lastimàvelmente ignoram o verdadeiro significado histórico (já nem dizemos místico) da vinda e permanência em terras aveirenses da ínclita Infanta, ou situam o acontecimento, com inintelegíveis critérios, abaixo de certas ruidosas e empenhadíssimas memorações de fastos com expressão meramente política e que nem imediatamente emergem de motivações locais. É verdade que se relegou muito — e muito de apreciável — para esta quadra, e muito nesta quadra se realizou já com o genérico rótulo de Santa Joana; mas tudo foi aproveitamento do que, em qualquer caso, se faria, nesta ou noutra quadra, como quem (perdoe-se-nos o prosaico confronto) ensaca gorduras para dar enchimento à tripa da chouriça. Para o que fique como padrão condigno, inequívoco e prevalecente de Santa Joana no meio milénio do seu baptismo alavariense, há só que contar com os que, pela devoção ou admiração que votam à régia e virtuosa personagem e pela devoção à sua terra, promoveram e promovam, por mera iniciativa particular e sem imperativo dever, realizações aproveitáveis — no caso as já referidas, o filme em que se empenha a TV, o «Arquivo do Distrito de Aveiro» e a revista «Selos & Moedas» que se propõem números especiais, os três semanários da cidade que se reunirão, num só, para a sua homenagem, o prestantíssimo Clube dos Galitos com um colóquio sobre a Princesa-Infanta — os quais muito podem, só porque muito querem.

E fiquemo-nos hoje por aqui — na esperança de termos de rectificar os nossos juízos e de acrescentar a lista de outras sérias e desejáveis iniciativas, algumas já, aliás, preconizadas.

Conforme aqui oportunamente anunciámos, o venerando Bispo de Aveiro celebrou missa, às 10 horas, na igreja de Jesus, acolitado pelos Rev.os Vigário-Geral da Diocese e Capelão, respectivamente, Mons. Aníbal Ramos e Padre Manuel Caetano Fidalgo. Templo cheio. Os presidentes da Câmara, Dr. Artur Alves Moreira (que fez uma das leituras), e da Comissão Municipal de Turismo, Eng.º Alberto Branco Lopes, na primeira fila; a seguir, o Director do Museu, esposa e filha, as dominicanas (uma delas fez a segunda leitura da missa) e outras religiosas dos recolhimentos aveirenses. No coro alto, os Pequenos e os Jovens Cantores da Glória, que entoaram cânticos adequados ao acto, um deles em louvor da Padroeira, sob a sempre segura direcção do Cantor-mor, Padre Arménio, Rev.º Pároco da freguesia da Glória. Após a proclamação do Evangelho, o sr. D. Manuel proferiu eloquentíssima homilia, evocando, com profundo saber e unção, as determinantes da Princesa-Infanta que haveriam de lhe encaminhar os passos até ao humílimo convento de Jesus de Aveiro. Concluiu pedindo a intercessão da Santa-Padroeira pelas prosperidades das terras e das gentes de Aveiro.

Depois da missa, uma romagem ao túmulo de Santa Joana; e, dali, o Director do Museu, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, guiou numerosos acompanhantes numa visita (visita-peregrinação) aos lugares e às coisas que viram a Santa ou dela nos dão perene memória. Foi magistral lição quanto disse; respondeu esclarecedoramente a todas as perguntas e dialogou com os presentes.

Também número grande no programa do dia, foi a cerimónia da bênção da primeira pedra para a igreja da paróquia de Santa Joana, de recente criação na periferia da cidade e que é constituída pelos lugares da Quinta do Gato, Presa, Sol-Posto, Areais, Viso e Alagoas — o que constitui o mais relevante padrão religioso das comemorações.

Ao fim da tarde, em pleno campo, reuniu-se a comunidade paroquial. Com ela estiveram, em tão solene momento, o Prelado e o Vigário-Geral da Diocese, o Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara, o Presidente da Comissão Municipal de Turismo, o Comandante da P. S. P., o Vereador Carlos Manuel Gamelas, o Arq.º Luís Cunha (autor do projecto), José Augusto Taveira (pela Real Irmandade de Santa Joana) e numerosos sacerdotes, designadamente, e acompanhados pela comissão da paróquia, o respectivo Pároco (P.e Adérito Rodrigues Abrantes) e o Coadjutor (P.e José Camões Rodrigues Sobral).

O sr. D. Manuel percorreu o espaço destinado ao novo templo, aspergindo-o, enquanto se ouviam adequados cânticos litúrgicos. Lido um pergaminho em que o acto inaugural se registou, foi ele assinado pelas entidades presentes e encerrado, com moedas de curso actual, em resguardo metálico que logo se embebeu na primeira pedra, esta, por sua vez, com incrição e data alusivas. Seguiu-se missa campal. O ilustre Prelado, na sua homilia, explicou o significado da cerimónia, de tão expressivo simbolismo naquela evocativa data, e fez veemente apelo aos paroquianos para que, com o seu generoso trabalho e generosidade, levassem a obra até às desejadas alturas.

No momento do ofertório, também cada um entregou a sua dádiva. O sr. Bispo deu o abraço-da-paz. E, pouco depois da comunhão, a cerimónia culminava, ao som de festivos cânticos.

Santa Joana, à rigorosa distância de meio milénio da sua chegada a Aveiro, recebeu da Igreja aveirense ajustado preito.

Uma iniciativa para os jovens promovida pel'«O COMÉRCIO DO PORTO»

«O Comércio do Porto», pela sua Delegação de Aveiro, promoveu um interessante concurso, nas modalidades literária e artística, com a louvável finalidade de incentivar os jovens nas práticas jornalísticas.

Em caderno especial, saído a lume em 30 de Julho — data coincidente com a chegada a Aveiro, há quinhentos anos, da Princesa-Infanta Santa Joana, e assinalando esta efeméride, como já anteriormente o fizera com outro caderno especialmente consagrado à memorável data — foram publicados os trabalhos que obtiveram prémios: «Aveiro, as suas gentes e as terras», de Manuel José Gonçalves de Carvalho, aqui residente mas natural de Évora, empregado de escritório e estudante de Direito; «Aveiro, a sua história e o seu progresso», de Júlio Manuel Dias Gomes, natural de Estarreja e ali aluno da Escola Técnica; e «Aveiro, moliceiros: homens e barcos condenados», de João Henriques Fidalgo, natural da Murtosa e aluno do Seminário de Santa Joana. Em fofotografia, apenas foi concedido o 3.º prémio (a Miguel Alexandre Ferreira de Castro, funcionário da 1.ª Vara do Tribunal de Trabalho de Aveiro e natural da Vila da Feira) e duas menções honrosas.

De aplaudir, com ambas as mãos, esta feliz iniciativa do conceituado matutino nortenho e os esforços de Daniel Rodrigues e do prof. Mário da Rocha, dinâmicos e competentes elementos da Delegação de Aveiro.

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

A Junta Regional de Aveiro tomou a iniciativa de promover, de 4 a 11 do corrente, na mata a norte do Furadouro, o *X Acampamento Regional*

Convocou, para amanhã, 6, os velhos escutas aveirenses — os «Avozinhos —, cuja presença foi solicitada como «testemunho vivo duma juventude perene».

O Corpo Nacional de Escutas sucedeu ao Corpo Nacional de Scouts, criado em Portugal há meio século.

GRÉMIO DO COMÉRCIO

● Com data de 18 de Julho, foi proferido acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, julgando improcedente o recurso interposto da decisão do Tribunal do Trabalho de Aveiro que julgara válida a eleição da gerência do Grémio do Comércio, realizada em 9 de Janeiro de 1971.

● Por despacho de 27 do mês transacto, o Ministro das Corporações e Previdência Social concedeu ao sr. Carlos Marques Mendes, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio, a «Medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho».

Cartões de Visita

MARCO PAULO ALVIM

Esteve connosco em Aveiro — e aqui voltará —, para estudar a arquitectura e a cerâmica locais da «Arte-Nova», o jovem Conservador-Adjunto do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, Marco Paulo Alvim.

Veio até nós com a apresentação da Prof.ª Beatriz Pelizzetti, catedrática de Artes na Universidade de Curitiba e da Prof.ª Auta Phebo, catedrática de Museologia na Universidade do Rio de Janeiro.

Anunciam-nos que, em Outubro, aquelas distintas professoras visitarão uma vez mais Aveiro, terra da sua especial e (para nós muito lisonjeira) simpatia.

MARIA HELENA LEITE GAMELAS

Com elevada classificação, concluiu recentemente o Curso do Instituto Superior de Línguas e Administração a menina Maria Helena Leite Gamelas, filha da sr.ª Dr.ª Ondina Leite Gamelas, distinta professora na Escola Técnica de Aveiro, e do sr. Eng.º-Agrónomo José Gamelas Júnior, ilustre Presidente da Junta Distrital de Aveiro.

As nossas felicitações com os votos das maiores felicidades.

DR. MANUEL MARQUES PINTO DE ALMEIDA

Concluiu, no último sábado, 29 de Julho, a sua formatura em Medicina, pela Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Manuel Marques Pinto de Almeida, filho da sr.ª D. Maria Isolette Pinto de Almeida e do sr. José Pinto de Almeida e neto do sr. Alberto Vaz Pinto.

O diploma do novel médico aveirense culmina brilhantemente uma brilhante carreira escolar, iniciada no nosso Liceu.

Auguramos-lhe, na vida profissional, os maiores êxitos.

NASCIMENTO

No último domingo, 30 de Julho, nasceu no Hospital de Aveiro o primeiro filhinho ao casal da sr.ª Dr.ª Maria José Rodrigues Lemos e do sr. Tenente-paraquedista Octávio da Costa Lemos.

As nossas felicitações.

DE FÉRIAS

● *Tivemos o prazer de abraçar o nosso bom e distinto amigo Coronel Júlio dos Santos Batel, que se encontra entre nós, vindo do Ultramar, em gozo de merecidas férias.*

● *Encontra-se de férias nesta cidade, com sua esposa, filhinha e uma sobrinha, o sr. António Paula Santos, aveirense há já alguns anos radicado em Ponta Delgada onde exerce as funções de Agente do Banco de Portugal naquela cidade.*

● *Regressaram das suas férias, uma vez mais por diversos países da Europa, o nosso bom amigo António Rodrigues, Agente em Aveiro da «Comércio e Indústria», e sua distinta esposa.*

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO, pretende obter ilcença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4 480 litros, sita na Quinta do Forte, Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 25 de Julho de 1972

Engenheiro-Chefe da Delegação,

Artur Mesquita

...ÇO DE ...MÁCIAS

Doming...	...ALA
Sábado	...AVEIRENSE
2.ª-feira	AVENIDA
3.ª-feira	SAÚDE
4.ª-feira	...OUDINOT
5.ª-feira	NETO
6.ª-feira	MOURA

Das ... de seguinte

AG... ...ENTO

João ... Paula Dias e Famíl......do, por insuficie... endereços, não te... decido a quantos ...haram no desgosto ...cimento da sua Esp... ...liar *D. Rosa Fern...*, a todos, por esta ...anifestam o seu ... reconhecimento.

FALECERAM:

JOAQUIM AUGUSTO FILIPE DE CAMPOS

No dia 19 de Julho findo, faleceu nesta cidade o sr. Joaquim Augusto Filipe de Campos, leitor-cobrador dos Serviços Municipalizados de Aveiro.

O saudoso extinto, que contava 42 anos de idade, era funcionário competente e zeloso, e estimado por quantos o conheciam. Deixa viúva a sr.ª D. Rosa Guilherme da Costa.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, da igreja evangélica, da Rua de 31 de Janeiro para o Cemitério Sul.

D. MARIA DAS DORES FERREIRA DA GRAÇA

Com 85 anos, faleceu, no dia 24, na sua residência à Rua das Tricanas, a sr.ª D. Maria das Dores Ferreira da Graça.

A veneranda velhinha era mãe da sr.ª D. Rosa Maria dos Santos Freire e do sr. Francisco Maria Santos Freire e sogra da sr.ª D. Augusta da Conceição Moreira Duarte e do sr. Antero Simões Veiga.

O funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Central.

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Sofrera um desastre de viação em 3 de Julho findo — e viria a falecer, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, ao cabo de vinte e um dias de abnegados esforços para lhe salvar a vida, o sr. Manuel Ferreira da Silva, com sua casa em Anadia e sócio de conhecida empresa de construções.

Dotado de exemplares virtudes e qualidades e pertencente a família altamente respeitada, a morte do sr. Manuel Ferreira da Silva causou compreensível consternação, particularmente na zona bairradina, onde era mais conhecido.

O sr. Manuel Fereira da Silva, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Emília Matos da Silva, era pai da sr.ª Dr.ª Ermelinda de Matos Ferreira da Silva, da estudante de Engenharia Gracinda de Matos Ferreira da Silva e da aluna do Liceu Emília de Matos Ferreira da Silva; e irmão dos srs. Dr. Adelino Ferreira da Silva, Presidente do Município de Anadia, e António, Acácio e Arménio Ferreira da Silva e das sr.as D. Maria Adelaide, D. Maria Teresa e D. Maria de Lourdes Ferreira da Silva.

O funeral realizou-se no dia 25, após missa celebrada em câmara ardente pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, ventrando Bispo de Aveiro, que tem uma irmã casada com o irmão António do saudoso extinto.

MANUEL DE BASTOS

Foi agente da P. S. P., tendo servido em Aveiro, durante muitos anos, com exemplar aprumo e rara competência, particularmente enquanto na Secção de Justiça teve a seu cargo numerosas e delicadas investigações.

Há muito aposentado, contava 68 anos à data do seu falecimento, que ocorreu em 26 do mês transacto.

Era casado com a sr.ª D. Isaura de Oliveira Neto.

Foi a sepultar, após missa de corpo-presente na igreja paroquial de Esgueira, para o Cemitério daquela freguesia.

JOAQUIM DOMINGUES DE LIMA PERES

Após irreversível doença, faleceu, no dia 28 e na sua residência da Rua do Mercado, nesta cidade, o Tesoureiro (aposentado) da Fazenda Pública sr. Joaquim Domingues de Lima Peres, que contava 70 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria de Lourdes Pitta Barros Domingues de Lima Peres e era pai do nosso bom amigo sr. António Domingues Peres, delegado de propaganda médica.

O saudoso extinto, que foi exemplar funcionário, a todos se impunha pela verticalidade do seu carácter.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

DR. AMÍLCAR FERREIRA DE CASTRO

Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia do inesperado falecimento — quando entrava na sua casa da Rua Direita, em Ílhavo — do sr. Dr. Amílcar Ferreira de Castro. Ainda que doente — de enfermidade que nunca teve por grave — nada fazia supor o súbito e doloroso desenlace, que se verificou na tarde do dia 29 de Julho último.

O sr. Dr. Amílcar — que contava 57 anos de idade e, como sua esposa, a sr.ª D. Maria Fernandes Pereira da Silva, proficientemente ensinava na Escola Técnica de Aveiro — era um profissional distinto, pela aplicação e pelo saber, contando por amigos quantos o conheciam e lhe admiravam o trato afável, a modéstia e a natural bondade.

O funeral realizou-se, na tarde do dia imediato, da sua residência para o cemitério da vila.

D. MARIA NUNES DA MAIA PINHO

Pelas 7 horas da tarde do dia 29, faleceu, na sua casa da Rua do Tenente Resende, em Aveiro, a sr.ª D. Maria Nunes da Maia Pinho. Gravemente enferma há alguns meses, a todo o momento se esperava o doloroso desenlace.

A sr.ª D. Maria Pinho — viúva do saudoso José de Pinho, artista aveirense e aveirense de inesquecível memória — foi modista habilíssima, conquistando largos créditos entre a sua numerosa e dedicada clientela; mas foi, essencialmente, uma bondosa senhora, que a todos conquistava pela afabilidade de trato e esmerada educação.

Contava 72 anos de idade, era sogra do sr. Ricardo do Nascimento Mieiro, funcionário superior do Banco Português do Atlântico, e irmã das sr.as D. Maria das Dores Nunes da Maia Gamelas e D. Ludovina Nunes da Maia Barbosa, esposa do nosso bom amigo José Vieira de Oliveira Barbosa, e do sr. Francisco Nunes da Maia.

O funeral realizou-se na segunda-feira, depois de missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para capela de família no Cemitério Central.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

À DISTÂNCIA DE QUINHENTOS ANOS

As comemorações, no pretérito domingo, da chegada a Aveiro da Princesa Santa Joana

A rigorosa data da chegada a Aveiro, há cinco séculos, da Princesa-Infanta Santa Joana foi assinalada no pretérito domingo, 30 de Julho, com actos litúrgicos, com uma visita, no Museu, aos lugares mais evocativos da vivência no mosteiro de Jesus daquela que é hoje a Padroeira da Cidade e da Diocese e, também, em cadernos dos matutinos nortenhos «O Comércio do Porto» e «Jornal de Notícias» e nas páginas dos semanários locais «Correio do Vouga» e «Litoral». Este pouco foi muito — e muito expressivo — no âmbito das possibilidades dos poucos que não esqueceram a tão significativa efeméride; foi, todavia, não só inexpressivo, mas inexistente qualquer acto consagratório (repetimos, com mágoa, o que já nestas colunas sublinhámos) de iniciativa das chamadas entidades oficiais que (e agora com dobrada mágoa o dizemos) ou lastimàvelmente ignoram o verdadeiro significado histórico (já nem dizemos místico) da vinda e permanência em terras aveirenses da ínclita Infanta, ou situam o acontecimento, com ininteligíveis critérios, abaixo de certas ruidosas e empenhadíssimas memorações de fastos com expressão meramente política e que nem imediatamente emergem de motivações locais. É verdade que se relegou muito — e muito de apreciável — para esta quadra, e muito nesta quadra se realizou já com o genérico rótulo de Santa Joana; mas tudo foi aproveitamento do que, em qualquer caso, se faria, nesta ou noutra quadra, como quem (perdoe-se-nos o prosaico confronto) ensaca gorduras para dar enchimento à tripa da chouriça. Para o que fique como padrão condigno, inequívoco e prevalecente de Santa Joana no meio milénio do seu baptismo alavariense, há só que contar com os que, pela devoção ou admiração que votam à régia e virtuosa personagem e pela devoção à sua terra, promoveram e promovam, por mera iniciativa particular e sem imperativo dever, realizações aproveitáveis — no caso as já referidas, o filme em que se empenha a TV, o «Arquivo do Distrito de Aveiro» e a revista «Selos & Moedas» que se propõem números especiais, os três semanários da cidade que se reunirão, num só, para a sua homenagem, o prestantíssimo Clube dos Galitos com um colóquio sobre a Princesa-Infanta — os quais muito podem, só porque muito querem.

E fiquemo-nos hoje por aqui — na esperança de termos de rectificar os nossos juízos e de acrescentar a lista de outras sérias e desejáveis iniciativas, algumas já, aliás, preconizadas.

Conforme aqui oportunamente anunciámos, o venerando Bispo de Aveiro celebrou missa, às 10 horas, na igreja de Jesus, acolitado pelos Rev.os Vigário-Geral da Diocese e Capelão, respectivamente, Mons. Aníbal Ramos e Padre Manuel Caetano Fidalgo. Templo cheio. Os presidentes da Câmara, Dr. Artur Alves Moreira (que fez uma das leituras), e da Comissão Municipal de Turismo, Eng.º Alberto Branco Lopes, na primeira fila; a seguir, o Director do Museu, esposa e filha, as dominicanas (uma delas fez a segunda leitura da missa) e outras religiosas dos recolhimentos aveirenses. No coro alto, os Pequenos e os Jovens Cantores da Glória, que entoaram cânticos adequados ao acto, um deles em louvor da Padroeira, sob a sempre segura direcção do Cantor-mor, Padre Arménio, Rev.º Pároco da freguesia da Glória. Após a proclamação do Evangelho, o sr. D. Manuel proferiu eloquentíssima homilia, evocando, com profundo saber e unção, as determinantes da Princesa-Infanta que haveriam de lhe encaminhar os passos até ao humílimo convento de Jesus de Aveiro. Concluiu pedindo a intercessão da Santa-Padroeira pelas prosperidades das terras e das gentes de Aveiro.

Depois da missa, uma romagem ao túmulo de Santa Joana; e, dali, o Director do Museu, sr. Dr. António Manuel Gonçalves, guiou numerosos acompanhantes numa visita (visita-peregrinação) aos lugares e às coisas que viram a Santa ou dela nos dão perene memória. Foi magistral lição quanto disse; respondeu esclarecedoramente a todas as perguntas e dialogou com os presentes.

Também número grande no programa do dia, foi a cerimónia da bênção da primeira pedra para a igreja da paróquia de Santa Joana, de recente criação na periferia da cidade e que é constituída pelos lugares da Quinta do Gato, Presa, Sol-Posto, Areais, Viso e Alagoas — o que constitui o mais relevante padrão religioso das comemorações.

Ao fim da tarde, em pleno campo, reuniu-se a comunidade paroquial. Com ela estiveram, em tão solene momento, o Prelado e o Vigário-Geral da Diocese, o Chefe do Distrito, o Presidente da Câmara, o Presidente da Comissão Municipal de Turismo, o Comandante da P. S. P., o Vereador Carlos Manuel Gamelas, o Arq.º Luís Cunha (autor do projecto), José Augusto Taveira (pela Real Irmandade de Santa Joana) e numerosos sacerdotes, designadamente, e acompanhados pela comissão da paróquia, o respectivo Pároco (P.e Adérito Rodrigues Abrantes) e o Coadjutor (P.e José Camões Rodrigues Sobral).

O sr. D. Manuel percorreu o espaço destinado ao novo templo, aspergindo-o, enquanto se ouviam adequados cânticos litúrgicos. Lido um pergaminho em que o acto inaugural se registou, foi ele assinado pelas entidades presentes e encerrado, com moedas de curso actual, em resguardo metálico que logo se embebeu na primeira pedra, esta, por sua vez, com incrição e data alusivas. Seguiu-se missa campal. O ilustre Prelado, na sua homilia, explicou o significado da cerimónia, de tão expressivo simbolismo naquela evocativa data, e fez veemente apelo aos paroquianos para que, com o seu generoso trabalho e generosidade, levassem a obra até às desejadas alturas.

No momento do ofertório, também cada um entregou a sua dádiva. O sr. Bispo deu o abraço-da-paz. E, pouco depois da comunhão, a cerimónia culminava, ao som de festivos cânticos.

Santa Joana, à rigorosa distância de meio milénio da sua chegada a Aveiro, recebeu da Igreja aveirense ajustado preito.

Uma iniciativa para os jovens promovida pel'«O COMÉRCIO DO PORTO»

«O Comércio do Porto», pela sua Delegação de Aveiro, promoveu um interessante concurso, nas modalidades literária e artística, com a louvável finalidade de incentivar os jovens nas práticas jornalísticas.

Em caderno especial, saído a lume em 30 de Julho — data coincidente com a chegada a Aveiro, há quinhentos anos, da Princesa-Infanta Santa Joana, e assinalando esta efeméride, como já anteriormente o fizera com outro caderno especialmente consagrado à memorável data — foram publicados os trabalhos que obtiveram prémios: «Aveiro, as suas gentes e as terras», de Manuel José Gonçalves de Carvalho, aqui residente mas natural de Évora, empregado de escritório e estudante de Direito; «Aveiro, a sua história e o seu progresso», de Júlio Manuel Dias Gomes, natural de Estarreja e ali aluno da Escola Técnica; e «Aveiro, moliceiros: homens e barcos condenados», de João Henriques Fidalgo, natural da Murtosa e aluno do Seminário de Santa Joana. Em fotografia, apenas foi concedido o 3.º prémio (a Miguel Alexandre Ferreira de Castro, funcionário da 1.ª Vara do Tribunal de Trabalho de Aveiro e natural da Vila da Feira) e duas menções honrosas.

De aplaudir, com ambas as mãos, esta feliz iniciativa do conceituado matutino nortenho e os esforços de Daniel Rodrigues e do prof. Mário da Rocha, dinâmicos e competentes elementos da Delegação de Aveiro.

CORPO NACIONAL DE ESCUTAS

A Junta Regional de Aveiro tomou a iniciativa de promover, de 4 a 11 do corrente, na mata a norte do Furadouro, o *X Acampamento Regional*

Convocou, para amanhã, 6, os velhos escutas aveirenses — os «Avozinhos — , cuja presença foi solicitada como «testemunho vivo duma juventude perene».

O Corpo Nacional de Escutas sucedeu ao Corpo Nacional de Scouts, criado em Portugal há meio século.

Cartões de Visita

MARCO PAULO ALVIM

Esteve connosco em Aveiro — e aqui voltará — , para estudar a arquitectura e a cerâmica locais da «Arte-Nova», o jovem Conservador-Adjunto do Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro, Marco Paulo Alvim.

Veio até nós com a apresentação da Prof.ª Beatriz Pelizzetti, catedrática de Artes na Universidade de Curitiba e da Prof.ª Auta Phebo, catedrática de Museologia na Universidade do Rio de Janeiro.

Anunciam-nos que, em Outubro, aquelas distintas professoras visitarão uma vez mais Aveiro, terra da sua especial e (para nós muito lisonjeira) simpatia.

MARIA HELENA LEITE GAMELAS

Com elevada classificação, concluiu recentemente o Curso do Instituto Superior de Línguas e Administração a menina Maria Helena Leite Gamelas, filha da sr.ª Dr.ª Ondina Leite Gamelas, distinta professora na Escola Técnica de Aveiro, e do sr. Eng.º-Agrónomo José Gamelas Júnior, ilustre Presidente da Junta Distrital de Aveiro.

As nossas felicitações com os votos das maiores felicidades.

DR. MANUEL MARQUES PINTO DE ALMEIDA

Concluiu, no último sábado, 29 de Julho, a sua formatura em Medicina, pela Universidade de Coimbra, o sr. Dr. Manuel Marques Pinto de Almeida, filho da sr.ª D. Maria Isolette Pinto de Almeida e do sr. José Pinto de Almeida e neto do sr. Alberto Vaz Pinto.

O diploma do novel médico aveirense culmina brilhantemente uma brilhante carreira escolar, iniciada no nosso Liceu.

Auguramos-lhe, na vida profissional, os maiores êxitos.

NASCIMENTO

No último domingo, 30 de Julho, nasceu no Hospital de Aveiro o primeiro filhinho ao casal da sr.ª Dr.ª Maria José Rodrigues Lemos e do sr. Tenente-paraquedista Octávio da Costa Lemos.

As nossas felicitações.

DE FÉRIAS

● *Tivemos o prazer de abraçar o nosso bom e distinto amigo Coronel Júlio dos Santos Batel, que se encontra entre nós, vindo do Ultramar, em gozo de merecidas férias.*

● *Encontra-se de férias nesta cidade, com sua esposa, filhinha e uma sobrinha, o sr. António Paula Santos, aveirense há já alguns anos radicado em Ponta Delgada onde exerce as funções de Agente do Banco de Portugal naquela cidade.*

● *Regressaram das suas férias, uma vez mais por diversos países da Europa, o nosso bom amigo António Rodrigues, Agente em Aveiro da «Comércio e Indústria», e sua distinta esposa.*

GRÉMIO DO COMÉRCIO

● Com data de 18 de Julho, foi proferido acórdão do Supremo Tribunal Administrativo, julgando improcedente o recurso interposto da decisão do Tribunal do Trabalho de Aveiro que julgara válida a eleição da gerência do Grémio do Comércio, realizada em 9 de Janeiro de 1971.

● Por despacho de 27 do mês transacto, o Ministro das Corporações e Previdência Social concedeu ao sr. Carlos Marques Mendes, Presidente da Direcção do Grémio do Comércio, a «Medalha de Mérito Corporativo e do Trabalho».

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que a JUNTA DISTRITAL DE AVEIRO, pretende obter ilcença para uma instalação de armazenagem de gases de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 4 480 litros, sita na Quinta do Forte, Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 25 de Julho de 1972

Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

AG…ENTO

*João Paula Dias e Famíli…*o, por insuficie… …endereços, não te… …decidido a quantos… …haram no desgosto… …imento da sua Esp… …liar *D. Rosa Fern…*, a todos, por esta… …anifestam o seu …reconhecimento.

FALECERAM:

JOAQUIM AUGUSTO FILIPE DE CAMPOS

No dia 19 de Julho findo, faleceu nesta cidade o sr. Joaquim Augusto Filipe de Campos, leitor-cobrador dos Serviços Municipalizados de Aveiro.

O saudoso extinto, que contava 42 anos de idade, era funcionário competente e zeloso, e estimado por quantos o conheciam. Deixa viúva a sr.ª D. Rosa Guilherme da Costa.

O funeral realizou-se na tarde do dia imediato, da igreja evangélica, da Rua de 31 de Janeiro para o Cemitério Sul.

D. MARIA DAS DORES FERREIRA DA GRAÇA

Com 85 anos, faleceu, no dia 24, na sua residência à Rua das Tricanas, a sr.ª D. Maria das Dores Ferreira da Graça.

A veneranda velhinha era mãe da sr.ª D. Rosa Maria dos Santos Freire e do sr. Francisco Maria Santos Freire e sogra da sr.ª D. Augusta da Conceição Moreira Duarte e do sr. Antero Simões Veiga.

O funeral realizou-se no dia seguinte, após missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para o Cemitério Central.

MANUEL FERREIRA DA SILVA

Sofrera um desastre de viação em 3 de Julho findo — e viria a falecer, nos Hospitais da Universidade de Coimbra, ao cabo de vinte e um dias de abnegados esforços para lhe salvar a vida, o sr. Manuel Ferreira da Silva, com sua casa em Anadia e sócio de conhecida empresa de construções.

Dotado de exemplares virtudes e qualidades e pertencente a família altamente respeitada, a morte do sr. Manuel Ferreira da Silva causou compreensível consternação, particularmente na zona bairradina, onde era mais conhecido.

O sr. Manuel Fereira da Silva, que deixou viúva a sr.ª D. Maria Emília Matos da Silva, era pai da sr.ª Dr.ª Ermelinda de Matos Ferreira da Silva, da estudante de Engenharia Gracinda de Matos Ferreira da Silva e da aluna do Liceu Emília de Matos Ferreira da Silva; e irmão dos srs. Dr. Adelino Ferreira da Silva, Presidente do Município de Anadia, e António, Acácio e Arménio Ferreira da Silva e das sr.as D. Maria Adelaide, D. Maria Teresa e D. Maria de Lourdes Ferreira da Silva.

O funeral realizou-se no dia 25, após missa celebrada em câmara ardente pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, ventrando Bispo de Aveiro, que tem uma irmã casada com o irmão António do saudoso extinto.

MANUEL DE BASTOS

Foi agente da P. S. P., tendo servido em Aveiro, durante muitos anos, com exemplar aprumo e rara competência, particularmente enquanto na Secção de Justiça teve a seu cargo numerosas e delicadas investigações.

Há muito aposentado, contava 68 anos à data do seu falecimento, que ocorreu em 26 do mês transacto.

Era casado com a sr.ª D. Isaura de Oliveira Neto.

Foi a sepultar, após missa de corpo-presente na igreja paroquial de Esgueira, para o Cemitério daquela freguesia.

JOAQUIM DOMINGUES DE LIMA PERES

Após irreversível doença, faleceu, no dia 28 e na sua residência da Rua do Mercado, nesta cidade, o Tesoureiro (aposentado) da Fazenda Pública sr. Joaquim Domingues de Lima Peres, que contava 70 anos de idade.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria de Lourdes Pitta Barros Domingues de Lima Peres e era pai do nosso bom amigo sr. António Domingues Peres, delegado de propaganda médica.

O saudoso extinto, que foi exemplar funcionário, a todos se impunha pela verticalidade do seu carácter.

O funeral realizou-se no dia imediato, após missa de corpo-presente na igreja da Misericórdia, para o Cemitério Central.

DR. AMILCAR FERREIRA DE CASTRO

Fomos dolorosamente surpreendidos com a notícia do inesperado falecimento — quando entrava na sua casa da Rua Direita, em Ílhavo — do sr. Dr. Amílcar Ferreira de Castro. Ainda que doente — de enfermidade que nunca teve por grave — nada fazia supor o súbito e doloroso desenlace, que se verificou na tarde do dia 29 de Julho último.

O sr. Dr. Amílcar — que contava 57 anos de idade e, como sua esposa, a sr.ª D. Maria Fernandes Pereira da Silva, proficientemente ensinava na Escola Técnica de Aveiro — era um profissional distinto, pela aplicação e pelo saber, contando por amigos quantos o conheciam e lhe admiravam o trato afável, a modéstia e a natural bondade.

O funeral realizou-se, na tarde do dia imediato, da sua residência para o cemitério da vila.

D. MARIA NUNES DA MAIA PINHO

Pelas 7 horas da tarde do dia 29, faleceu, na sua casa da Rua do Tenente Resende, em Aveiro, a sr.ª D. Maria Nunes da Maia Pinho. Gravemente enferma há alguns meses, a todo o momento se esperava o doloroso desenlace.

A sr.ª D. Maria Pinho — viúva do saudoso José de Pinho, artista aveirense e aveirense de inesquecível memória — foi modista habilíssima, conquistando largos créditos entre a sua numerosa e dedicada clientela; mas foi, essencialmente, uma bondosa senhora, que a todos conquistava pela afabilidade de trato e esmerada educação.

Contava 72 anos de idade, era sogra do sr. Ricardo do Nascimento Mieiro, funcionário superior do Banco Português do Atlântico, e irmã das sr.as D. Maria das Dores Nunes da Maia Gamelas e D. Ludovina Nunes da Maia Barbosa, esposa do nosso bom amigo José Vieira de Oliveira Barbosa, e do sr. Francisco Nunes da Maia.

O funeral realizou-se na segunda-feira, depois de missa de corpo-presente na capela de S. Gonçalinho, para capela de família no Cemitério Central.

Às famílias em luto, os pêsames do Litoral.

Concursos para admissão de Médicos dos Quadros Clínicos das Instituições de Previdência

Estão abertos de 2 a 21 de Agosto de 1972 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av. Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Posto Clínico de Aveiro Posto Clínico de Espinho Posto Clínico de Lobão	— Pediatria — Otorrinolaringologia — Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Pr. Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Delegação Clínica de Freixo de Espada à Cinta	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique, 34-1.º FARO	Delegação Clínica de Vila Nova de Cacela	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Guarda Palácio das Corporações GUARDA	Delegação Clínica de Soito	— Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av. Heróis de Angola, 59 LEIRIA	Posto Clínico de Leiria	— Cirurgia Geral
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Socias do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143-PORTO	Posto Clínico de Santo Tirso	— Ginecologia — Obstetricia
Caixas de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro, 69 VIANA DO CASTELO	Posto Clínico de Vila Nova de Cerveira	— Oftalmologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viseu Av. 28 de Maio, 31 VISEU	Posto Clínico de S. João da Pesqueira	— Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família.

A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 21 de Agosto de 1972 na Inspecção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos da América, n.º 37-5.º-Esq.-Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito.

O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência, de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 31 de Julho de 1972.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA.

Serviços Municipalizados de Aveiro

AVISO

Avisam-se os Senhores Consumidores que, ao abrigo do disposto nas «Condições de venda» em vigor, em Agosto não serão feitas leituras dos contadores de água e de electricidade. Os respectivos consumos serão processados conjuntamente com os do mês de Setembro.

Far-se-á, no entanto, a cobrança dos consumos do mês de Julho, pelo que os consumidores que se ausentarem deverão encarregar alguém de fazer o pagamento dos recibos em causa ou de proceder ao reforço da sua caução.

Serviços Municipalizados de Aveiro, 29 de Julho de 1972

A Direcção

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

No dia 6 de Outubro próximo, pelas 14 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública e em 1.ª praça, do direito e acção à meação nos bens comuns do casal do executado Luís da Silva Peixe, separado judicialmente de Joana Rosa Marques Marieiro, da Gafanha da Aquém, do concelho de Ílhavo, desta comarca, que foi penhorado ao executado nos autos de execução por custas e pedido que lhe move o M.º P.º pela quantia exequenda de 13.718$20, o qual será posto em praça pelo valor de 30.000$00, e será entregue a quem maior lanço oferecer acima dessa quantia.

Aveiro, 24 de Julho de 1972.

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

O Escrivão de Direito,
José Cândido Gomes

FRAPIL

Construções e Montagens Eléctricas, S. A. R. L.

2.ª Convocatória

Por não se ter podido realizar, no dia 28 de Julho de 1972, devido à falta de suficiente representação do capital e de accionistas, a assembleia geral extraordinária para aquela data convocada, por este meio se convoca novamente, nos termos do artigo 184 do Código Comercial, para reunir na sede desta sociedade, pelas 16 horas do dia 25 de Agosto de 1972, com a mesma ordem de trabalhos, que é a seguinte:

1) — Alteração dos estatutos;

2) — Autorizar o aumento de capital para 15000000$00, por incorporação de reservas e subscrição aos accionistas com reserva de preferência;

3) — Alteração dos corpos gerentes;

4) — Tratar de mais quaisquer outros assuntos de interesse para a sociedade.

Aveiro, 29 de Julho de 1972

O Presidente da Assembleia Geral,
Horácio Alves Marçal

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos

Proc. n.º 95/B — 2.ª Secção

2.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados João Simões Crespo e mulher, Elisa Rodrigues Simões, Elisa Rodrigues ou Elisa Rodrigues Crespo, residentes na R. Comércio, Brasil, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Rosa de Jesus Lopes ou Rosa Inocência Flora, solteira, de Verdemilho, desta comarca, nos termos do art.º 866 C. P. C.

Aveiro, 22 de Junho de 1972.

O Escrivão de Direito,
José Cândido Gomes

O Juiz de Direito,
Abílio José Valverde

Tribunal Judicial da Comarca de Vagos

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca de Vagos, na acção com processo sumário n.º 44/72 movida pelos autores João Maria Simões Matias e mulher, Ana Marques, proprietários, residentes em Mira, contra ISILDA DA CRUZ SILVA e marido JÚLIO MARQUES ROMÃO, agricultores, ela residente em Mira e ele ausente em parte incerta da França e com último domicílio conhecido naquela vila de Mira, é este réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilacção de trinta dias, contada da data da segunda e última publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que os autores deduzem naquele processo e consiste na entrega imediatamente de vários prédios rústicos pertencentes àqueles autores e em posse dos réus e a idemnizarem os mesmos pelos prejuízos causados, no montante de quinze mil escudos, ou naquele valor que vier a ser liquidado em execução de sentença, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra patente na Secretaria.

Vagos, 21 de Julho de 1972

O Juiz de Direito,

O Escrivão de Direito,

Continuações

Moto-Cross

«KTM». 8.º — António F. Silva (individual), em «Sachs». 9.º — Amaro Martins (Ginásio de Águeda), em «KTM». 10.º — António Matos (CAT «Casal»), em «Casal».

CONSAGRADOS

Grupo C — de 125 a 250 cc. — 1.º — Manuel Massadas (Ginásio de Águeda), em «Husqvarna», 20 voltas. 2.º — António Tavares (S. C. da Maia), em «Jawa». 3.º — Manuel de Almeida (S. C. Portugal), em «Puch». 4.º — Nani (individual), em «Jawa». 5.º — Alfredo Tomás (S. C. Portugal), em «Butalco».

Grupo B — de 51 a 125 cc. — 1.º — Manuel Massadas (Ginásio de Águeda), em «KTM», 20 voltas. 2.º — João Vasco (individual), em «Jawa». 3.º — Leonel de Sousa (Ginásio de Agueda), em «KTM». 4.º — Jacques Sant (individual), em «KTM». 5.º — António Tavares (S. C. da Maia), em «Jawa». 6.º — Augusto Gaspar (individual), em «Puch».

Grupo A — até 50 cc. — 1.º — Avelino Silva (CAT «Casal»), em «Casal», 15 voltas. 2.º — José Torres de Sousa (Ginásio de Agueda), em «Macal». 3.º — Leonel de Sousa (Ginásio de Agueda), em «Macal». 4.º — João Vasco (individual), em «Casal». 5.º — Aurélio Azevedo (individual), em «EFS».

Notícias do Beira-Mar

quando o presente número do LITORAL esteja em distribuição, esses momentosos problemas se encontrem solucionados, uma vez que sabemos que a Junta Directiva tem desenvolvido intensa actividade, ao longo da semana, e pretende, òbviamente, não fazer prolongar estas delicadas e ingentes questões — até porque, terminando justamente amanhã, dia 6, o período de férias concedido aos futebolistas beiramarenses, estes se devem apresentar na segunda-feira, para iniciar a preparação com vista à temporada de 1972-1973.

Concurso de Pesca dos Bancários de Aveiro

«Restaurante Alpendre» e Prémio «Artibus». 29.º — José Carlos Miranda Calisto (Fonsecas & Burnay), 50 pontos — Taça «Transportes Fernandes» e Prémio «Gresval». 30.º — António da Rosa Novo (Atlântico), 50 pontos — Taça «Varidauto, L.da» e Prémio «Adérito Jesus Seroto». 31. — António Fradinho (Atlântico), 50 pontos — Taça «Marques & Santos» e Prémio «Mercantil Aveirense». 32.º — Fernando Luís Nunes Madureira Cadillon (Espírito Santo), 50 pontos — Taça «Marimor» e Prémios «União Comercial de Mercearias Ilhavense» e «Domingos Ribeiro Maçarico». 33.º — Américo Moreira (Atlântico), 50 pontos — Taça «Famel-Zundapp» e Prémio «Casa Aristides». 34.º — Fernando Cabrita (Ultramarino), 50 pontos — Taça «Marujo & Melo — Lark Malhas» e Prémio «Bazar Valente». 35.º — João Afonso Rebocho Christo (Fomento), 50 pontos — Taça «Ourivesaria Aires» e Prémios «Caves Primavera» e «Emha». 36.º — João Carlos Mortágua (Atlântico), 50 pontos — Taça «Ourivesaria Matias & Irmão, L.da» e Prémio «António de Oliveira Simões». 37.º — Élio Oliveira (Atlântico), 50 pontos — Taça «Rosaki» e Prémio «Maria Alice Jesus Pinho». 38.º — José César Rodrigues (Atlântico), 50 pontos — Taça «Estabelecimento Moura» e Prémio «Ourivesaria Pinho». 39.º — Alfredo Andrade (Ultramarino), 50 pontos — Taça «Benjamim & Silva» e Prémio «Caves Primavera». 40.º — Rui Pinho Neto Brandão (Pinto & Sotto Mayor), 50 pontos — Taça «Amizade-B. N. U.» e Prémios «União Comercial de Mercearias Ilhavense» e «Domingos Ribeiro Maçarico». 41.º — Eduardo de Sousa Martins (Borges & Irmão), 50 pontos — Prémios «Paula Dias», «União Comercial de Mercearias Ilhavense» e «Domingos Ribeiro Maçarico». 42.º — António Carlos Pinho Moreira (Pinto de Magalhães), 50 pontos — Prémios «Metalo-Mecânica» e «Arla». 43.º — Delfim Calhau (Ultramarino), 50 pontos — Prémios «Metalo-Mecânica» e «Gresval». 44.º — Duarte de Jesus Regino (Borges & Irmão), 50 pontos — Prémios «Metalo-Mecânica» e «Gresvel». 45.º — Francisco Manuel Gonçalves Fernandes Mano (Borges & Irmão), 50 pontos — Prémios «Alba» e «Tular»». 46.º — Orlando Bismark Álvares Ferreira (Pinto de Magalhães), 50 pontos — Prémios «Alba» e «Tular». 47.º — José Artur Lopes Ramos (Pinto & Sotto Mayor), 50 pontos — Prémios «Alba» e «Sapataria Daly». 48.º — António José da Silva (Fomento), 50 pontos — Prémios «Sanzala» e «Gresval». 49.º — José Tavares da Silva (Ultramarino), 50 pontos — Prémios «Bichobeleza» e « O Figurino».

Prémios especiais — MAIOR EXEMPLAR — José Correia de Melo (Agricultura), Taça «Serfilan». MAIOR QUANTIDADE (13) — Amadeu Soares (Atlântico), Taça «Vita-Sal». AZAR — José Luís Sacchetti (Fonsecas & Burnay), Prémios «União Comercial de Mercearias Ilhavense» e «Domingos Ribeiro Maçarico».

Todos os concorrentes foram ainda contemplados com prémios de presença, em ofertas da Sociedade Aveirense de Higienização de Sal (pacotes de sal refinado) e da firma Primos Vitória, L.da (artísticos azulejos aluzivos ao concurso de pesca).

Na Pensão-Jardim, no Forte da Barra, realizou-se, ao começo da tarde, um almoço de confraternização, aí sendo distribuídos os prémios do concurso, escolhendo-se, no final, a comissão organizadora da prova, do próximo ano — constituída pelos seguintes elementos: José Correia de Melo (Agricultura), Alfredo Joaquim Ferreira Vaz Pinto (Borges & Irmão), José Manuel Pinto Nunes Guerra (Espírito Santo), Raul Octávio Gomes Estêvão (Fomento), José da Naia Machado (Fonsecas & Burnay), Carlos Gonçalves Ferreira (Ultramarino), António Carlos Pinho Moreira (Pinto de Magalhães), Rui Pinho Neto Brandão (Pinto & Sotto Mayor), Orlando Leitão (Português do Atlântico) e Fernando Gonçalves Perestrelo (Montepio Geral).

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

PRIMEIRO CARTÓRIO

Certifico, para publicação, que em 26 de Julho de 1972, de fls. 16 v.º a 20 v.º do Livro próprio n.º 26-C, deste Cartório e outorgada perante o Notário Lic. Joaquim Tavares da Silveira, foi lavrada uma escritura de Justificação para fins de Registo Predial, em que a justificante D. Fernanda Pais da Cruz, natural da freguesia de Silgueiros, concelho de Viseu, casada sob o regime de bens da comunhão de adquiridos, com João de Sousa Simões, natural da freguesia da Vera-Cruz, deste concelho de Aveiro, e residentes nesta cidade, à Rua António Rodrigues, n.º 39, por si e como procuradora do seu referido marido, declarou, designadamente nos termos e para os efeitos dos artigos 100, 102 e 105 do Código do Notariado e 204 do Código do Registo Predial, e mais disposições legais respectivas, o seguinte:

Que ela e aquele seu marido são legítimos senhores e possuidores, em propriedade plena e com exclusão de outrém, do seguinte prédio, comum do seu casal:

Terreno, próprio para construção urbana e à ela destinado, com a área de mil e quatrocentos metros quadrados, sito na Quinta da Boavista (lugar de Arrotas) limite e freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro; a confinar no norte com Fernando Maia da Silva, sul, Manuel Maria de Oliveira, nascente, Zacarias Branco, poente, com caminho, inscrito na matriz rústica no artigo 6 114 (em nome do marido) e não descrito ainda na competente Conservatória do Registo Predial de Aveiro;

Que o referido prédio (que foi terreno a mato e pinhal) veio ao domínio e posse dela outorgante e seu marido por compra que ela dele fez, para construção urbana e pelo preço de 50 contos a António da Cunha Ferreira Júnior, e mulher Ana Marques da Cunha, casados sob o regime da comunhão geral de bens, residentes em Coimbra e naturais da predita freguesia de Esgueira, por escritura de 27 de Janeiro de 1971, de folhas 20 a 21, v.º do Livro próprio, n.º 206-B, deste Cartório;

Que, não estava ao tempo dessa aquisição como hoje não está ainda o prédio descrito na dita Conservatória; e, pois, para se possibilitar o seu registo ali em nome da outorgante e seu marido, outrossim, mais declarou:

a) — Que o aludido prédio representa metade de um antigo prédio a pinhal naquele sítio ou lugar de Arrotas, que confinava do norte com José Gonçalves Faria e outros, sul com António da Cunha Ferreira, nascente com Herdeiros de Álvaro de Moura, poente com caminho;

b) — Que a totalidade desse antigo prédio, que pertenceu ao casal de João Marques da Cunha e mulher, Joana Marques da Cunha, que foram do lugar de Alumieira, dita freguesia de Esgueira, e pais da vendedora naquela escritura do ano findo, Ana Marques da Cunha, foi adjudicada na partilha a que se procedeu no inventário orfanológico por óbito do João Marques da Cunha, em 1933, e no Tribunal Judicial desta comarca de Aveiro, partilha que foi julgada por sentença de 21 de Maio de 1934, transitada em julgado, em comum e partes iguais, às duas filhas legítimas do inventariado: a referida Ana (Marques da Cunha) ao tempo menor e residente em Alumieira sobredita e sua irmã Joana (Marques da Cunha e Oliveira), também conhecida por Joana Marques de Oliveira, casada com Manuel Maria de Oliveira, com domicílio então, na cidade de Santarém, à Rua do Monte;

c) — Que a nomeada Ana Marques da Cunha atingiu a sua maior idade em 13 de Janeiro de 1937; e, em meados desse ano, as duas irmãs, achando-se, todavia, já a Ana também casada, com o dito António da Cunha Ferreira Júnior, procederam entre si à divisão daquele seu prédio comum, dele ficando em tal divisão a pertencer à Ana a metade Norte e à Joana a metade Sul, uma e outra metades devidamente confrontadas, medidas e demarcadas; e tanto que, por óbito da Joana, ocorrido em 27 de Novembro de 1937 e no inventário orfanológico respectivo a que se procedeu no Tribunal desta comarca já a antiga metade adjudicada a ela foi aí descrita como prédio distinto, constituindo a verba número Dois da descrição de bens.

d) — E é assim que, por efeito de tal divisão à Ana Marques da Cunha e seu marido António da Cunha Ferreira Júnior pertenceu em propriedade plena e exclusiva, desde meados do ano de 1937 e até à venda supra de 27 de Janeiro de 1971, o prédio por este último acto adquirido pela outorgante e seu marido a eles — que corresponde à metade Norte daquele antigo prédio na mencionada divisão e que àqueles fora adjudicado aí.

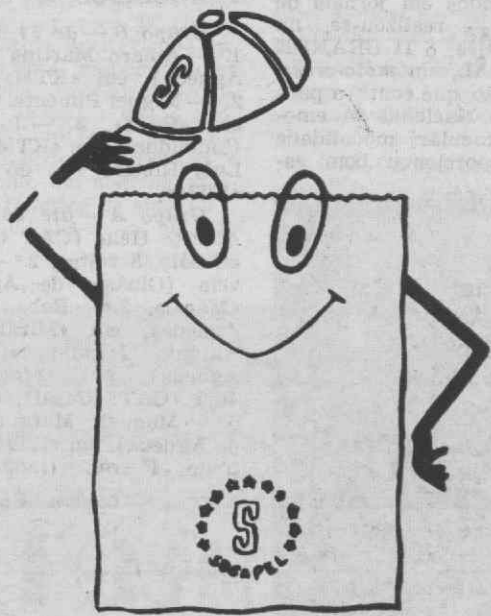
e) — Todavia e porque apesar de várias diligências feitas no sentido de localizar o título escrito da divisão se é que existe, não foi possível obtê-lo ou saber mesmo seguramente da sua existência, havendo apenas vaga convicção de ter sido lavrada na altura acima referida, não é possível à declarante-outorgante comprovar tal divisão pelos meios normais.

Finalmente declarou ainda: que o terreno para construção sobredito e por ela adquirido em seu nome e do marido figura na descrição matricial com a área de 960 m², porém e com base na aquisição que dele fez e sisa paga para tal aquisição foi pedida a rectificação competente da área na matriz; é o seu rendimento colectável de 83$00, que lhe dá o valor matricial de 1 660$00, e foi atribuído ao acto o valor de 50 contos.

Está conforme ao original, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 31 de Julho de 1972.

O Ajudante,

José Fernandes Campos

Notícias do BEIRA-MAR

Dentro das normas estatutárias que regem, presentemente, os destinos da popular colectividade, o Sport Clube Beira-Mar resolveu, ao princípio da madrugada do último sábado, 29 de Julho, uma crise interna, deveras grave, sobretudo, pelo momento em que se manifestou. Para substituir a Direcção — que apresentara, colectivamente, o seu pedido de demissão do mandato que duraria até ao fim do corrente ano —, a Câmara Delegada do Beira-Mar, por incumbência do Presidente da Assembleia Geral, indicou os elementos para a Junta Directiva que passará a gerir a palpitante vida do Beira-Mar.

Precedendo a última e decisiva reunião, iniciada na penúltima sexta-feira e terminada no dia imediato, já os membros da Câmara Delegada tinham efectuado diversas sessões de trabalho, com a presença do Presidente da Assembleia Geral e elementos do Conselho Fiscal. Ficou, assim, debelada uma crise grave, repetimos, cujas consequências poderiam ser bastantes funestas para o Beira-Mar.

Importa, de momento, que todos os bons beiramarenses se unam e cooperem, a bem do Beira-Mar e de Aveiro, com a Junta Directiva — que, sem perda de tempo, de imediato entrou em actividade intensa, em especial para estruturação, em nível de agrado, da Secção de Futebol.

A Junta Directiva ficou constituída como segue: Presidente — *Eng.º Luís Vítor de Azevedo Félix.* Vice-Presidente Administrativo — *Júlio Eduardo Pereira da Silva.* Vice-Presidente para Actividades Profissionais — *Angelino Apolinário.* Vice-Presidente para Actividades Amadoras — *Ulisses Rodrigues Pereira.* Secretário-Geral — *Américo Gomes Pimenta.*

•

Até à madrugada de anteontem, quinta-feira, não era conhecido o nome do novo treinador dos futebolistas do Beira-Mar, e também não se tinham divulgado os nomes dos elementos que a Junta Directiva irá trazer para Aveiro, como reforços para o «plantel» auri-negro.

É possível, no entanto, que

Continua na penúltima página

Num período de quatro horas, compreendido entre as 7.30 e as 11.30 da manhã do último domingo, 30 de Julho, disputou-se, no Molhe Norte da Barra, o *II Concurso de Pesca dos Bancários de Aveiro* — competição que reuniu meia centena de concorrentes, funcionários dos bancos da praça de Aveiro.

A prova, fundamentalmente destinada a proporcionar o convívio dos bancários aveirenses e a fortalecer laços de amizade entre todos, atingiu, sem dúvida, esse objectivo primeiro; e, no plano meramente competitivo, houve também interesse e despiques animados, pondo à prova a perícia e a técnica dos participantes nos lançamentos, nas lides do peixe e na recolha das linhas.

Havia valiosos prémios em disputa — em amáveis ofertas de industriais, comerciantes e particulares da região e, também, das administrações de bancos.

A classificação geral ficou ordenada como adiante se indica, referenciando-se, igualmente, os troféus conquistados pelos vários concorrentes:

1.º — Manuel Maia Santos (Atlântico), 2 100 pontos — Taça «Dankal» e Prémios «Ositex» e «Rádio-Electro Gafanhense». 2.º — José Correia de Melo (Agricultura), 1 750 pontos — Taça «Banco Nacional Ultramarino» e Prémios Louças da Pinheira». 3.º — Amadeu Soares (Atlântico), 1 300 pontos — Taça «Azeites Marialva» e Prémios «Atelier Portugal». 4.º — Raul Octávio Gomes Estêvão (Fomento), 1 100 pontos — Taça «Sociedade Gafanhense» e Prémio «Silva Gomes & C.ª, L.da». 5.º — João Herculano Vieira da Silva (Espírito Santo), 1 050 pontos — Taça «Pimarlan» e Prémio «Milénio-Modas». 6.º — José da Naia Machado (Fonsecas & Burnay), 740 pontos — Taça «Empresa de Pesca de Aveiro» e Prémio «Grasval». 7.º — Júlio Eduardo Pereira da Silva (Fonsecas e Burnay), 600 pontos — Taça «Banco de Fomento Nacional» e Prémios «União Comercial de Mercearias Ilhavense» e «Domingos Ribeiro Maçarico». 8.º — Emanuel Corujo Lopes (Ultramarino), 500 pontos — Taça «Montepio Geral» e Prémios «União Comercial de Mercearias Ilhavense» e «Domingos Ribeiro Maçarico». 9.º — Paulo Saraiva (Ultramarino), 490 pontos — Taça «Motorizadas Puch» e Prémio «Faianças da Capoa». 10.º — António Alves (Atlântico), 480 pontos — Taça «Spral» e Prémio «Custódio Martins Soares». 11.º — Raul Figueiredo (Atlântico), 290 pontos — Taça «João Maria Vilarinho, Sucrs.» e Prémios «União Comercial de Mercearias Ilhavense» e «Domingos Ribeiro Maçarico». 12.º — Orlando Leitão (Atlântico), 230 pontos — Taça «G. P. G.» e Prémio «Bongás». 13.º — Alfredo Joaquim Ferreira Vaz Pinto (Borges & Irmão), 200 pontos — Taça «Marabuto & C.ª» e Prémios «Abel Santiago» e «Mendes & Sousa, L.da». 14.º — Armindo Henriques de Pinho (Borges & Irmão), 200 pontos — Taça «Grémio do Comércio de Aveiro» e Prémios «União Comercial de Mercearias Ilhavense» e «Domingos Ribeiro Maçarico». 15.º — António Ferreira Caniço (Espírito Santo), 190 pontos — Taça «ARIEB» e Prémios «Francisco Fernandes Duarte Pedroso» e «Zip-Zip». 16.º — Júlio Rocha das Dores (Ultramarino), 190 pontos — Taça «Cerâmica Aveirense» e Prémio «Copneus». 17.º — Américo Vilela (Ultramarino), 180 pontos — Taça «Ourivesaria e Oculista Vieira» e Prémio «José Augusto Seabra — Confecções R. L.». 18.º — Francisco Manuel Rebocho Christo (Agricultura), 150 pontos — Taça «Lusalite» e Prémio «Gresval». 19.º — José Manuel Pinto Nunes Guerra (Espírito Santo), 150 pontos — Taça «Cendorma» e Taça «Electro-Ilhavo». 20.º — Henrique Dias Nunes (Agricultura), 150 pontos — Taça «Casa Jomir» e Prémios «União Comercial de Mercearias Ilhavense» e «Domingos Ribeiro Maçarico». 21.º — Carlos Júlio de Padre Fitorra (Ultramarino), 140 pontos — Taça «Frapil» e Prémio «Casa Fernando». 22.º — Carlos Gonçalves Ferreira (Ultramarino), 140 pontos — Taça «Tipave» e Prémio «Sapataria Montecarlo». 23.º — Fernando Gonçalves Perestrelo (Montepio Geral), 100 pontos — Taça «Tergal — Bangor» e Prémio «Bichobeleza». 24.º — Roque Gamelas (Atlântico), 90 pontos — Taça «Motociclo Beira-Mar» e Prémio «Porcelanas de Aveiro». 25.º — Alexandre Nóbrega (Ultramarino), 90 pontos — Taça «Tecnicomar» e Prémio «Manufacturas de Ferragens Santos, L.da». 26.º — José Alberto de Matos Paulino (Borges & Irmão), 50 pontos — Taça «Teka-Hergon» e Prémios «União Comercial de Mercearias Ilhavense» e «Domingos Ribeiro Maçarico». 27.º — António Castro (Atlântico), 50 pontos — Taça «Gráfica da Bairrada» e Prémio «Gresval». 28.º — António Leopoldo Rebocho Christo (Borges & Irmão), 50 pontos —

Continua na penúltima página

DESPORTOS

SECÇAO DIRIGIDA POR ANTÓNIO LEOPOLDO

XADREZ de NOTÍCIAS

No termo da 11.ª época do «Totobola», o Concurso Especial para os Órgãos de Informação teve como vencedor o nosso colega «Correio de Coimbra», que totalizou 332 pontos.

O LITORAL alcançou o 26.º lugar, com 299 pontos, em igualdade com o «Notícias de Évora», e bastante distante dos restantes jornais aveirenses, que ficaram entre os dez primeiros: «Ecos de Cacia» (4.º) e «Correio do Vouga» (9.º), respectivamente com 325 e 317 pontos.

A segunda volta do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), em hóquei em patins, principiará na próxima quarta-feira, 9 do corrente, com jogos em Ilhavo (BEIRA-MAR — EDUCAÇÃO FÍSICA), Porto (VIGOROSA — SANJOANENSE) e Vizela (VIZELA — ÁGUIAS DO PORTO).

Treinaram já duas vezes, em Alvalade, três juniores do Gafanha (o defesa Teixeira, o médio Costa e o avançado Balacó), cujas provas devem ter impressionado favoràvelmente os técnicos do Sporting. Admite-se, por isso, que cheguem a bom termo as negociações para as suas transferências para os quadros dos «leões».

No penúltimo domingo, 23 de Julho findo, efectuaram em Aveiro a sua reunião anual de confraternização os elementos do grupo «Os Caídos da Praia do Molhe», da Foz do Douro, que vem desenvolvendo actividade deveras assinalável — como aqui oportunamente se referirá, logo que tenhamos em nosso poder elementos que gentilmente nos foram prometidos.

Deve ter principiado ontem, com os jogos OLIVEIRENSE — MEALHADA e SANJOANENSE — LAMAS, o Campeonato Distrital de Juniores, em hóquei em patins. A prova prosseguirá, na sexta-feira, com os prélios MEALHADA — SANJOANENSE e LAMAS — OLIVEIRENSE.

Com início em Setembro, vai realizar-se, no Pavilhão do Sangalhos, um torneio de futebol de salão. As inscrições estão abertas, na sede do clube bairradino, até 15 de Agosto corrente.

Em 12 e 13 do corrente mês de Agosto, disputam-se, em Viena de Áustria, os Campeonatos da Europa de Motonáutica, na classe SE, em que Portugal se fará representar — possivelmente pelos campeões aveirenses Manuel Alves Barbosa e Carlos Vicente Mendes.

MOTO-CROSS

II GRANDE PRÉMIO CASAL

No sábado e domingo — em organização do Ginásio Clube de Águeda, de que apenas tivemos conhecimento pelos relatos da competição vindos em jornais de segunda-feira — realizou-se, na pista de Taboeira, o II GRANDE PRÉMIO CASAL, em *moto-cross*.

A competição, que contava para o Campeonato Nacional da emotiva e espectacular modalidade mecânica, proporcionou bom espectáculo e emotivos despiques, apurando-se, no final, as seguintes classificações:

INICIADOS

Grupo B — de 51 a 125 cc. — 1.º — Amaro Martins (Ginásio de Águeda), em «KTM», 15 voltas. 2.º — Miguel Pimenta (individual), em «Puch». 3.º — João Folgado (individual), em «KTM». 4.º — José Luís Ribeiro (A. do Balio), em «KTM».

Grupo A — até 50 cc. — 1.º — Alberto Hélio (CAT «Casal»), em «Casal», 8 voltas. 2.º — João Gouveia (Ginásio de Águeda), em «Macal». 3.º — Bobe (Ginásio de Águeda), em «Miralago». 4.º — António Miranda (Ginásio de Águeda), em «Macal». 5.º — Jejó (CAT «Casal»), em «Casal». 6.º — Manuel Marques (Ginásio de Águeda), em «KTM». 7.º — António Ferrão (individual), em

Continua na penúltima página

MOTONÁUTICA

BELA PROEZA DE TRÊS AVEIRENSES

O consagrado campeão internacional de motonáutica Manuel Alves Barbosa, tendo como navegador outro experimentado motonauta (Carlos Vicente Mendes) e contando com o apoio do mecânico Carlos Alberto Amieiro, logrou, no passado domingo, estabelecer o «record» da ligação marítima entre Lisboa e o Algarve — mais exactamente, o percurso Cascais-Sagres-Alvor.

Com patrocínio da «Torralta», por cuja bandeira os três desportistas aveirenses correm esta temporada, a palpitante corrida contra o tempo foi coroada do êxito ambicionado: — e a marca de 4 h. 15 m. conseguida, no ano transacto, por Manuel Passanha, veio a ser consideràvelmente baixada para 3 h. 57 m. 45 s., isto apesar do trio-aveirense ter deparado, em dado momento, com cerrada barreira de nevoeiro e ter ainda lutado, na fase final da prova, com falta de combustível (circunstância que determinou, como bem se compreenderá, redução de velocidade do barco).

Foi, não há dúvida, uma bela proeza a dos nossos conterrâneos — que pretendemos envolver, em conjunto, numa palavra de parabéns pelo «record» agora conquistado e que, sabêmo-lo, será trampolim para futuros cometimentos dos valorosos motonautas.